

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS PEQUENAS: APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Waleria Lindoso Dantas Assis <sup>1</sup>  
Andréa Rodrigues de Souza <sup>2</sup>  
Maria da Conceição de Sousa de Castro <sup>3</sup>  
José Carlos de Melo <sup>4</sup>

### RESUMO

Este artigo relata a experiência de se trabalhar à temática da Educação Financeira em uma escola pública de Educação Infantil, a partir do conceito da gamificação, com a finalidade de oferecer um ambiente mais lúdico e divertido, possibilitando o raciocínio lógico-matemático e a compreensão inicial básica sobre a relação de consumo consciente nas crianças, de modo a tornar esses saberes mais atraentes, estimuladores e prazerosos. A metodologia utilizada foi baseada na pesquisa-ação com enfoque qualitativo, com a inserção de diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos, permitindo maior interação entre as crianças no espaço escolar, propiciando uma série de experiências lúdicas. Os resultados dessa prática, considerando a idade e grau de desenvolvimento anterior das crianças, foi extremamente interessante, pois contribuiu para melhoria da atenção, com evidente crescimento dos aspectos cognitivos, da socialização e principalmente da interação com novas tecnologias, proporcionando inclusão digital e oportunidades mais igualitárias, respeitando suas famílias e o contexto social onde estão inseridas.

**Palavras-chaves:** Educação Financeira, Educação Infantil, Interação, Ensino, Gamificação.

### INTRODUÇÃO

Diante da grave crise financeira que nosso país vem enfrentando nos últimos anos e que acarretou milhares de brasileiros desempregados e dos reflexos da atual situação econômica do país na vida dos pais de nossas crianças, e principalmente levando em consideração a disparidade que existe entre eles, dentro do espaço escolar, saltou-nos aos olhos a necessidade de se trabalhar educação financeira nesta etapa de ensino, com a participação das famílias, uma vez que a comunidade escolar é composta por crianças de origens e histórias de vida as mais diversas, na sua grande maioria, caracterizada por famílias numerosas, com carência afetivo-social e baixo nível de escolarização.

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Cruzeiro do Sul. Professora de Educação Infantil da rede pública municipal de São Luís. E-mail: [waterialindosol@hotmail.com](mailto:waterialindosol@hotmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Professora de Educação Infantil da rede pública municipal de São Luís. E-mail: [andrear.souza@hotmail.com](mailto:andrear.souza@hotmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Docência Universitária pela Universidade Tecnológica Nacional- Buenos Aires. Gestora da rede pública municipal de São Luís. E-mail: [tiaconcita@hotmail.com](mailto:tiaconcita@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutor em Educação, Professor do Departamento de Educação II da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. E-mail: [mrzeca@terra.com.br](mailto:mrzeca@terra.com.br).

Neste cenário, o que nos motivou na escolha para abordagem desta temática, foram as diferentes e tristes realidades da comunidade em geral da nossa escola e principalmente da dificuldade que os pais sofrem ao tratar desse assunto com seus filhos.

Como existe uma dificuldade das famílias em iniciar essa educação, em certa medida, porque não a tiveram, e somado a isso, influenciadas pelas propagandas que levam ao desejo de consumo exagerado, e que acabam estimulando o consumismo infantil, se faz necessária a inserção desta abordagem na escola, visto que:

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir, todavia, mesmo difícil, cansativa e tantas vezes desorientadora, a aventura de proteger, formar e emancipar alguém a quem se quer tão bem não tem paralelo em prazer e amor. Ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo (D'AQUINO, 2008, p. 10).

Essa temática se encontra no dia a dia das crianças pequenas, desde o trajeto de casa à escola, da parada na vendinha para comprar algum produto que faltava em casa, fosse o lanche ou o sabão para lavar a roupa. Sendo assim, na tentativa de proporcionar nas crianças uma melhor compreensão para relação de consumo consciente e responsável nessa faixa etária, consideramos o tema relevante no desenvolvimento infantil, de modo a estimular uma boa relação com o dinheiro, a compreensão básica do valor do dinheiro na medida que ganha, que poupa e gasta, evitando assim, um consumismo exagerado e desnecessário.

Esta pesquisa se caracteriza como pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (2002), trata-se de um estudo sobre uma determinada situação social, onde o objetivo principal consiste em melhorar a qualidade das ações desenvolvidas buscando soluções possíveis de serem aplicadas e que se caracterizam por inserir não somente os pesquisadores, mas também a comunidade envolvida, realizando uma parceria na busca da resolução do problema.

O *locus* da pesquisa foi uma escola pública municipal de Educação Infantil localizada na zona urbana de São Luís. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais que atuam na referida instituição, além das crianças matriculadas nas cinco turmas com idades que variam entre três a cinco anos, consideradas como público-alvo da Educação Infantil de acordo com a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB.

Neste contexto, propomos uma abordagem a partir do princípio da gamificação, lançando mãos no uso de diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos, para melhor integração nas atividades que possibilitasse às crianças maior engajamento na criação de diferentes experiências de aprendizagem, atendo assim, às novas demandas curriculares, alcançando diversas áreas do conhecimento preconizadas pela nova Base Nacional Curricular

Comum-BNCC (2017), apresentando-se como inspiradoras alternativas para se trabalhar com esse tema na Educação Infantil.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A ideia de se trabalhar essa temática surgiu de uma reflexão pela equipe pedagógica da escola, imaginamos e planejamos atividades que pudéssemos trabalhar Educação Financeira não somente com as crianças, mas também com suas respectivas famílias, estendendo assim o processo de conhecimento e aprendizagem para além dos muros da escola, de modo a atingir a comunidade que está em seu entorno, prestando portanto, um serviço à sociedade, tendo como ponto de partida, a situação observada no cotidiano escolar vivenciada pelos professores.

Apesar da localização privilegiada da escola, a comunidade escolar é composta por crianças de origens e histórias de vida bastante diversas, na sua grande maioria, caracterizada por famílias numerosas, com carência afetivo-social e baixo nível de instrução.

Com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), que estabeleceu referências para os currículos referente a todas as Etapas da Educação Básica, determinou a educação financeira e a educação para o consumo, entre os temas transversais, obrigatórios entre os componentes curriculares.

Entende-se como temas transversais, aqueles que foram criados dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, para que a escola trate de questões que interferem na vida dos estudantes e com as quais se veem em confronto no seu dia a dia (BRASIL, 1998, p. 65). Logo, uma boa formação escolar no processo ensino e aprendizagem, não deve ater-se somente ao currículo educacional, devemos levar em consideração as necessidades específicas dos estudantes, a realidade dos grupos sociais nos quais aqueles estão inseridos, a fim de que possamos ter melhor aproveitamento dos saberes pertinentes à temática.

Como é sabido, durante a primeira infância é que se constrói as bases de nossa relação com o dinheiro, até os cinco anos de idade, depois a tendência é repetir os mesmos padrões de comportamento, que acabam se consolidando no decorrer da vida. O modo como manejamos nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos; deixamos de ouvir do que vimos ou deixamos de ver nossos pais fazerem ou dizerem a respeito do dinheiro (D'AQUINO, 2008, p. 11). Assim, são necessárias ações educativas que contribuam para o processo de conscientização com relação a temática proposta.

O objetivo da educação financeira infantil é criar as bases para que às crianças cresçam tendo uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro. E sem dúvida, a

melhor base para uma educação financeira eficiente é aquela transmitida por meio de atitudes simples, na rotina do relacionamento entre pais e filhos.

Importante então se faz para à criança, assim que manifestar uma noção básica em relação a dinheiro, que os pais gradativamente adotem uma postura educativa, pois além de desenvolver um modo saudável, responsável e ética na relação com o dinheiro, a educação financeira para crianças prepara para desafios muito específicos ao tempo que vivemos.

Iniciamos a temática da Educação Financeira na escola através de uma palestra voltada para as famílias com a presença de uma Psicóloga que trouxe a abordagem inicial sobre “O Consumismo Infantil”, onde foi possível durante a reunião trazer discussões com os pais sobre a importância do tema e as inúmeras maneiras de se trabalhar com às crianças, estabelecendo com eles essa parceria.

**Figura 1**-Palestra sobre “O Consumismo Infantil”.



**Fonte:** Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Buscando trazer a interdisciplinaridade que à temática possibilitou em sala de aula, através da roda de conversa informal, iniciamos o tema abordando sobre o lanche da escola, indagando às crianças sobre o que achavam da comida oferecida para eles todos os dias. O primeiro impacto que tivemos foi das diferentes respostas, a constatação de que havia um grupo de crianças alimentadas e outras com fome, nos permitiu trabalhar importância dos alimentos e a necessidade que temos de nos alimentarmos bem. Realizamos assim, o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças acerca do assunto.

Durante as primeiras semanas trabalhando Educação Financeira na Educação Infantil, o enfoque inicial foi a alimentação saudável e a importância de diminuir a compra de alguns produtos que causam prejuízo a nossa saúde, como o consumo de bombons e refrigerantes, que são trazidos para à escola como alternativa ao lanche, e da compreensão de que às vezes não

podemos ter aquilo que queremos, assim, trabalhamos com atividades que complementava diferentes campos de experiências.

Finalizamos a primeira parte introdutória, dando ênfase às crianças de que, nem sempre seus pais têm dinheiro suficiente para comprar aquilo que desejam comer no momento, como pizza, sorvete, cachorro quente, entre outros.

Daí a importância de valorizar aquilo que temos ao nosso alcance. Seguimos na segunda parte com a abordagem "podemos ter aquilo que queremos quando conseguimos poupar". É completamente possível a compreensão pelas crianças, do ato de realizar uma compra, simplificada pela troca do dinheiro pelo produto.

É importante que os filhos deem valor ao dinheiro, principalmente na compreensão de que ele é resultado de muito trabalho e esforço dos pais, daí a grande valorização de explorar essa temática, considerando que a arte de educar, dentre muitas coisas, é preparar para os desafios da vida, assim, lançamos mãos no uso de diferentes recursos pedagógicos e tecnológicos, para uma melhor integração nas atividades, possibilitando às crianças um maior engajamento na criação de diferentes experiências de aprendizagem.

Na apresentação dessa fase, buscamos explorar o lúdico, pois no brincar a criança experimenta e vivencia diferentes modos de vida atribuindo significados gerando novas brincadeiras, promovendo a cultura lúdica. “O aprendizado da brincadeira, pela criança, propicia a liberação de energias, a expansão da criatividade, fortalece as sociabilidades e estimula a liberdade do desempenho” (GARCIA; MARQUES, 1990, p.11). Assim, iniciamos a temática com a realização do teatro de boneco, idealizado pela coordenação pedagógica, com personagens da peça “Ganha-ganha, Gastão e Poupança”.

**Figura 2**-Crianças assistindo à peça teatral com a temática financeira.



**Fonte:** Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Realizamos a construção de um painel com colagem pintura e recorte cédulas e moedas, onde trabalhamos a demonstração da cédula real x cédula falsa, analisando cores e texturas, do “Porquinho Poupança” da turma, batizado de “Porquinha Pink”, foi sugerido às crianças que criassem com seus pais um cofrinho para poupar durante o ano letivo.

Na sequência, propomos uma abordagem a partir da conceituação do termo gamificação, que explora a influência dos elementos e mecânicas dos jogos como fatores motivacionais, estimulando à ação de se pensar sistematicamente como em jogo, com o intuito de se resolver problemas, envolvendo emocionalmente às crianças dentro de uma gama de tarefas a serem realizadas, utilizando mecanismos provenientes de jogos que são percebidos como elementos prazerosos e desafiadores, favorecendo a criação de um ambiente propício ao engajamento delas, com objetivo de despertar o interesse da criança de forma lúdica, divertida.

A utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar, de modo metafórico, a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou um espaço definitivo na educação infantil (KISHIMOTO, 1996, p. 37-38).

Explorando sempre o contexto da abordagem da gamificação, desenvolvemos jogos e brincadeiras, por exemplo, a brincadeira de lojinha de brinquedos e banco, todas relacionadas com a temática. Realizamos a exposição de diferentes produtos e valores sugestivos, suas finalidades e necessidades, trabalhamos vários conteúdos de forma interdisciplinar, o que tornou a aula bem mais divertida e agradável, tanto pelos desafios e a diversão que as brincadeiras proporcionavam, como traziam exemplos de produtos que faziam parte do cotidiano dos seus lares.

**Figura 3**–“Exposição de produtos”.



**Fonte:** Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Na sequência, utilizamos equipamentos de áudio/visual para exibição de vídeos, onde foi apresentado às crianças o conceito de poupar, falamos sobre o dinheiro e suas formas, construímos uma “moeda da sala” onde negociávamos o valor de cada atividade de forma bem divertida.

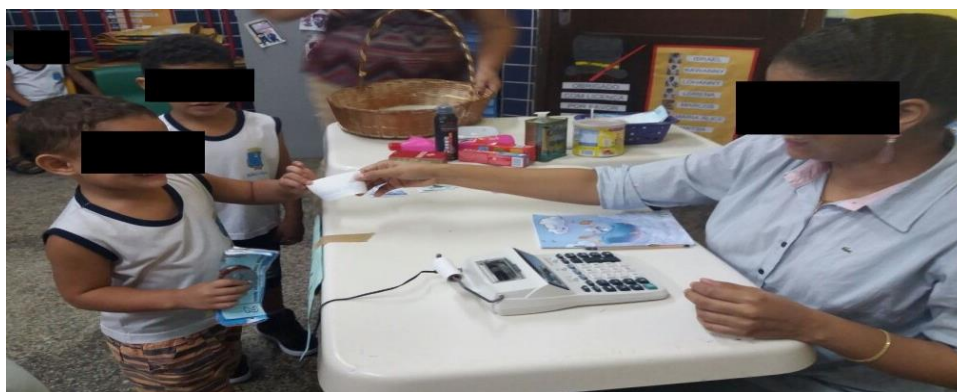
**Figura 4**-Crianças brincando de “poupar”.



Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Trabalhamos os rótulos, as cores e as formas das embalagens que ao longo do período foram trazidos de casa pelas crianças para a criação de jogos e brincadeiras, como exemplo o mercadinho, onde elas realizavam às compras levando em consideração os conceitos da matemática apreendidos, como: (caro x barato, vender x comprar, dinheiro x troco), de forma não convencional, através da simulação de um caixa e uso de máquina de calcular, dinheiro confeccionado por eles e utilizados neste momento, finalizando o entendimento de que os produtos disposto no mercado de venda é de forma setorizada (higiene pessoal, alimentação, limpeza, brinquedos, roupas, etc.) e principalmente a compreensão da importância de economizar, seja poupando ou não comprando produtos desnecessários e que as vezes prejudicam até mesmo a saúde.

**Figura 5**-Crianças em situação de “brincadeiras”.



Fonte: Arquivo Pessoal dos Autores (2019).

Ao trazer a abordagem do conceito de gamificação para essa temática de Educação Financeira na Educação Infantil, percebemos que às crianças se tornaram mais receptivas as atividades propostas e aos desafios, seja com os cuidados com seus objetos pessoais quanto ao seu dinheiro durante os jogos e brincadeiras, pois de acordo com Lima e Miotto (2007), a gamificação no campo educacional tem como um de seus principais objetivos motivar e engajar os alunos a resolverem os seus problemas e desafios enfrentados no seu cotidiano .

Diante do exposto, pudemos perceber que às crianças espontaneamente ficaram mais atentas e observadoras em relação aos preços das coisas, ao desperdício de comida, aos cuidados com a limpeza. Foi notório os avanços na aprendizagem da matemática, consideramos uma excelente forma para compreender os números, adição e subtração através de jogos e brincadeiras desenvolvidas em sala de aula.

[...], na escola, as atividades educativas, diferentes daquelas que ocorrem no cotidiano extra-escolar, são sistemáticas, tem uma intencionalidade deliberada e compromisso explícito (legitimado historicamente) em tornar acessível o conhecimento formalmente organizado. Nesse contexto, as crianças são desafiadas a entender as bases dos sistemas de concepções científicas e a tomar consciência de seus próprios processos mentais (REGO, 1995, p. 104).

Verificamos o quanto essa temática se encontra no dia a dia das crianças. Sem dúvida, ao ensinar às crianças noções básicas de como lidar com dinheiro, proporcionamos momentos de reflexão, assimilação e descobertas, principalmente através de jogos e brincadeiras, estimulando-as inclusive na oralidade, onde puderam de forma lúdica descrever, classificar, comparar, relacionar, ordenar, igualar, unir, separar quantidades, bem como, dar atributos aos objetos e embalagens, quanto a sua cor, forma, tamanho e finalidade, observados durante as atividades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando se trata de educação infantil, inúmeros são os caminhos que os professores buscam trilhar para garantir o desenvolvimento integral das crianças, uma vez que é nesta etapa educacional que elas aprendem por meio do processo de brincadeiras e interações com os seus pares e com os adultos.

Consideramos que, ao trazer a abordagem do conceito de gamificação para se trabalhar à temática de Educação Financeira na Educação Infantil, foi uma excelente opção, visto que proporcionou experiências motivacionais e desafiadoras, percebermos a entusiasmada participação das crianças, possibilitando vivências e descobertas de conceitos matemáticos úteis



as suas vidas espontaneamente, sobretudo quando a escola cria situações apropriadas, onde elas passam a ter prazer em lidar com essas experiências do cotidiano de forma divertida.

É uma temática que faz parte da vida de todos os envolvidos (comunidade escolar, pais e alunos). Trata-se de um assunto que é base para toda vida, que deve ser iniciado desde cedo pela família, além de ser abordado nas instituições de ensino da educação infantil.

Assim, trabalhar o tema educação financeira na Educação Infantil possibilitou experiências informais e continuadas, tanto para às crianças, como para comunidade escolar, sendo uma boa alternativa para se trabalhar vários eixos de forma interdisciplinar, sem custos, trabalhando com embalagens trazidas pelos próprios estudantes, aliada aos recursos pedagógicos e tecnológicos, como a utilização de vídeos, possibilitando às crianças verdadeiras vivências significativas e prazerosas, propiciando a concentração, a superação e o conhecimento matemático, transformando o espaço escolar mais interessante e lúdico, refletindo inclusive na assiduidade.

A análise dos dados evidenciou que às crianças durante a realização das atividades obtiveram um conhecimento significativo em relação a importância de utilizar os recursos financeiros com responsabilidade, assim como contribuíram para desenvolver o raciocínio lógico-matemático das mesmas de forma lúdica e inovadora.

Enfim, representou uma maneira alternativa e inovadora para se trabalhar essa temática na Educação Infantil, levando à vinculação dos objetivos propostos, atendendo às novas demandas curriculares e suas competências. Espera-se que esta pesquisa contribua para o debate sobre a importância das instituições de educação infantil trabalharem temas como a educação financeira com às crianças pequenas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em: 26 mai.2019.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 7 jul. 2019.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GARCIA, R.M.R; MARQUES, L.A. **Brincadeiras cantadas.** Porto Alegre: Kuarup, 1990.

KISHIMOTO, T.M. "O jogo e a educação infantil". In: KISHIMOTO, T.M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1996.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.** Florianópolis v.10 n. esp., p. 37-45, 2007.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **Uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1995.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo, Cortez, 2002.